

## Prefácio

É de realçar a iniciativa da Escolar Editora de reeditar os três primeiros volumes do *Curso de Matemáticas Gerais*, com o novo título de *Curso de Análise Matemática*, da autoria do Prof. Doutor João Santos Guerreiro, precocemente desaparecido em 1987.

Trata-se de um texto de grande valor, que mantém toda a sua actualidade e em que o rigor científico se alia a uma cuidadosa concepção quer no plano científico, quer no plano didáctico, o que lhe confere marcada utilidade para muitos cursos universitários. Na presente edição os referidos volumes são reunidos num só tomo, o que é de molde a tornar mais cómoda a sua consulta.

Este texto reflecte com fidelidade o perfil do seu Autor na sua práxis didáctica. Possuidor de uma extensa e variada cultura matemática, que sempre manteve actualizada, regeu, com grande competência, numerosas disciplinas, tendo-se tornado proverbial o entusiasmo com que despertava o interesse dos alunos por aspectos avançados da Matemática, tornando-se proventura mais notável esse seu tão raro dom no caso dos alunos do 1.º ano, a quem sabia, com firmeza, abrir caminhos, mostrando-lhes o alcance e as motivações dos conceitos expostos.

A figura do Prof. Doutor João Santos Guerreiro foi ímpar na sua geração. Alguns nomes são recordados pela sua obra científica; outros são-no pela sua perfeição didáctica ou pela sua projecção como investigadores; outros, ainda, pela dimensão humana da sua personalidade, pela lealdade do seu carácter, pela honestidade e pelo desinteresse da sua acção no dia-a-dia: o Prof. Guerreiro é recordado por todas essas facetas, identicamente fortes na sua rica personalidade.

O Prof. Guerreiro foi sempre um apoio inestimável para os amigos, um guia esclarecido para os discípulos, um professor dedicado para os alunos, um mestre seguro para a Universidade.

Com o Prof. Guerreiro o quotidiano decorria sem sobressaltos, pois a estabilidade era algo de inato à sua natureza. Da sua personalidade fluía uma constância de ânimo que não se compadecia com a incerteza, com a inconsistência, com a volubilidade.

O trabalho e o progresso humanos apoiam-se sempre em figuras estáveis cuja acção perdura para além da sua vida. Os grandes reformadores são meros incidentes de percurso, que nada conseguiram se não existissem os grandes estruturadores que traçam as linhas de rumo do presente e do futuro e tornam possível um trabalho profícuo e eficiente, que é a única fonte do conforto e da prosperidade do Homem. Numa era como a nossa, de tão grandes progressos tecnológicos, pode dizer-se que o descalabro do mundo provém dos excessos de reformadores e da carência de estruturadores.

O Prof. Guerreiro espalhava em seu redor um ambiente de estabilidade, e também um peculiar clima de bom humor; as suas opiniões eram simples e coerentes, nunca suscitando a expectativa e a surpresa gratuitas que certas pessoas geram por natureza funesta e outras cultivam por preverso prazer. Um rumo certo norteava o seu pensamento e a sua acção, sem sinuosidades nem malabarismos. E isto sem arrogância, sem exibicionismo, sem pretensões — apenas naturalmente, porque fazia parte da sua índole profunda.

O seu rigor e a sua honestidade científica eram proverbiais; a improvisação e a ligeireza intelectual, tão ao gosto de muitos dos nossos ambientes, eram-lhe de todo desconhecidas: o que não sabia, aprendia; o que não se sabia, investigava, congratulando-se sempre com os progressos dos outros (e muito particularmente dos seus discípulos), desconhecendo a inveja, ou mesmo a simples rivalidade, pois só tinha em apreço o progresso dos conhecimentos científicos e o aperfeiçoamento dos espíritos e dos caracteres.

*Maria Higina Rendeiro Marques*